

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

**Maj Eng GUSTAVO HUMBERTO DOS SANTOS COSTA**

## **A Participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Reconstrução do Haiti**



Rio de Janeiro

2018

Maj Eng GUSTAVO **HUMBERTO** DOS SANTOS **COSTA**

**A Participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na  
Reconstrução do Haiti**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Orientador: TC Eng Eduardo Henrique da Silva **Bastos**

Rio de Janeiro  
2018

Maj Eng GUSTAVO **HUMBERTO** DOS SANTOS **COSTA**

**A Participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na  
Reconstrução do Haiti**

Aprovado em:

Banca Examinadora:

---

TC Eng Eduardo Henrique da Silva **Bastos** - Presidente

---

TC Eng **Conrado** José Sales Mororó - Membro

---

Maj Eng Anderson **Luiz Alves** Figueiredo - Membro

Orientador: TC Eng Eduardo Henrique da Silva **Bastos**

Rio de Janeiro  
2018

## Dedicatória

À minha esposa, às minhas filhas e a meus pais.  
Uma sincera homenagem pelo amor, pela  
dedicação e pelo apoio demonstrados durante o  
curso de Comando e Estado Maior.

## **Agradecimentos**

À Deus, pelo dom da vida, pela tranquilidade e pela saúde, não só minha, mas dos entes próximos.

À minha família, pelo apoio, incentivo, carinho e compreensão em todos os momentos, sendo fundamentais no sucesso da conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, pela dedicação integral, desde o meu primeiro dia de vida, pelo exemplo e pela referência de ser humano.

Ao Exército Brasileiro, pelas experiências profissionais e pessoais, que tanto me ajudam nessa árdua caminhada chamada vida.

Ao meu orientador, não apenas pela orientação, como também pelo incentivo e pela confiança demonstrados em várias oportunidades.

## Resumo

No contexto internacional contemporâneo, as missões da paz sob a égide da Organização das Nações Unidas assumem grande protagonismo, e o Brasil vem assumindo um papel de grande importância. Estar presente nas ações da ONU indica o grau de responsabilidade que o Brasil deseja assumir perante os demais países. Assim, liderar a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti é antes de tudo, um marco na condução da política externa brasileira. A Companhia de Engenharia de Força de Paz consiste em uma Organização Militar do Exército Brasileiro para compor as missões de paz. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a participação da Engenharia Militar Brasileira na MINUSTAH na reconstrução do país caribenho no período de 2004 até 2017. Pretende-se definir seu histórico, como o DEC e COTER supervisionaram, coordenaram e controlaram a Companhia de Engenharia de Força de Paz, o preparo e emprego, levantando suas particularidades, abordando as atividades executadas durante o período supracitado e as lições aprendidas para futuras participações em outros ambientes operacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Companhia de Engenharia de Força de Paz. Operações de Paz. Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

## **Abstract**

In the contemporary international context, the peace missions under the aegis of the United Nations assume a major role, and Brazil has been playing a major role. Being present in the actions of the UN indicates the degree of responsibility that Brazil wishes to assume towards the other countries. Thus, leading the United Nations Stabilization Mission in Haiti is, above all, a milestone in the conduct of Brazilian foreign policy. The Peace Force Engineering Company consists of a Military Organization of the Brazilian Army to compose the peace missions. In this sense, the present work aims to present the participation of the Brazilian Military Engineering in MINUSTAH in the reconstruction of the Caribbean country in the period from 2004 to 2017. It intends to define its history, as the DEC and COTER supervise, coordinate and control the CIA EF Peace, preparation and employment, raising its particularities, addressing the activities carried out during the aforementioned period and the lessons learned for future participation in other operational environments.

**KEYWORDS:** Peacekeeping Engineering Company. Peacekeeping Operations. United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH).

## Lista de Figuras

Figura 1 – Fachada do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, localizado no Rio de Janeiro.....	29
Figura 2 - Organização da Cia E F Paz - HAITI .....	31
Figura 3 - Cia E F Paz: Mão-de-obra versátil e equipamentos especializados no Haiti.....	33
Figura 4 - Cia E F Paz realiza trabalhos de construção de Corimec. ....	34
Figura 5 - Atividade de cooperação civil-militar (CIMIC) envolvendo mulheres militares brasileiras e a população haitiana. ....	34
Figura 6 - Entrega de água potável.....	36
Figura 7 - Limpeza de área edificada .....	36



## Lista de Abreviaturas

A3	Assessoria 3
BE Cmb	Batalhão de Engenharia de Combate
BRABATT	Batalhão Brasileiro
BRAENGCOY	Brazilian Engineering Company
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz
CF/88	Constituição da República Federativa do Brasil
Cia E F Paz	Companhia de Engenharia de Força de Paz
CIE	Centro de Inteligência do Exército
Cmt	Comandante
C Mil A	Comando Militar de Área
COLOG	Comando Logístico
COTER	Comando de Operações Terrestres
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
EM	Estado-Maior
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EME	Estado-Maior do Exército
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
MD	Ministério da Defesa

MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MRE	Ministério das Relações Exteriores
OEA	Organização dos Estados Americanos
OM	Organização Militar
OMP	Operações de Manutenção da Paz
ONU	Organização das Nações Unidas
PDN	Política de Defesa Nacional
PEB	Política Externa Brasileira
Pel E Cmb	Pelotão de Engenharia de Combate
PNH	Polícia Nacional do Haiti
RM	Região Militar
SRSG	Representante Especial do Secretário Geral
UNMIH	<i>United Nations Mission In Haiti</i>
VTR	Viatura

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Problema .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
1.2.1. Objetivo geral.....	12
1.2.2. Objetivos específicos.....	13
1.3 Variáveis .....	13
1.4 Justificativa da Pesquisa.....	13
1.5 Relevância do Estudo.....	14
2. AS OPERAÇÕES DE PAZ .....	15
2.1 Generalidades.....	15
2.2 Princípios das Operações de Paz.....	15
2.3 Tipos de Operações de Paz .....	18
3. O HAITI.....	19
3.1 Histórico.....	19
3.2 A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) .....	22
4. A CIA E F PAZ NA MINUSTAH.....	28
4.1 A Seleção, Estrutura, Organização e Preparo .....	29
4.2 Os Trabalhos Realizados pela Cia E F Paz .....	31
5. LIÇÕES APRENDIDAS .....	38
5.1 PESSOAL .....	38
5.2 INTELIGÊNCIA.....	39
5.3 OPERAÇÕES .....	40
5.4 LOGÍSTICA.....	43
5.5 COMANDO E CONTROLE .....	44
5.6 COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	45
6. CONCLUSÃO .....	47
REFERÊNCIAS.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Com o encerramento da II Guerra Mundial (1939-1945), a comunidade internacional sentiu a necessidade de uma instituição supranacional que evitasse a ocorrência de novos conflitos armados por meio da diplomacia. Assim sendo, em 24 de outubro de 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), com sede em Nova Iorque e abrangendo, atualmente, 193 países.

Documento que serviu de fundamento para a criação da ONU, a Carta das Nações Unidas representa um acordo constitutivo, e todos os signatários estão sujeitos aos seus artigos, sendo o primeiro, aquele que trata dos princípios e propósitos, incluindo as provisões importantes relativas a manutenção da paz internacional.

Dentre as ferramentas utilizadas para esse fim, destacam-se as Operações de Manutenção da Paz (OMP), servindo de instrumento aceito para resolução de conflitos internos e entre os Estados.

A ONU estabelece princípios básicos para as atividades militares. Nesse sentido, o órgão estabelece que, embora as Forças Armadas de um Estado normalmente operem sob a doutrina nacional, quando fazem parte de uma operação de manutenção da paz da ONU, devem seguir princípios internacionais. Em relação ao uso da força, esta não deve exceder, normalmente, o necessário para autodefesa. Entretanto, o uso da força pelo componente militar dependerá do mandato da Missão e das Regras de Engajamento. Às vezes, o Conselho de Segurança autoriza o uso da força em situações de legítima defesa (EUA, 2013, p. 57).

As operações de paz sob a égide da ONU estabelecem direitos e deveres, baseados nas especificidades do Capítulo VI (Solução Pacífica de Controvérsias) da Carta das Nações Unidas, situação em que há o consentimento das partes envolvidas e do Capítulo VII (Ação Relativa a ameaças à Paz, ruptura da Paz e atos de agressão), quando a vontade da comunidade internacional é imposta, independente da concordância. Havendo divergência para o estabelecimento da operação de paz (OP), a “Operação de Manutenção da Paz” (OMP), ou “*Peacekeeping*”, passa a se chamar “Operação de Imposição da Paz”, ou “*Peace-Enforcement*” (EUA, 2013, p. 57).

Já no século XXI, um novo conflito motivado por questões políticas levou o Haiti ao caos, motivando a ONU a intervir com uma Operação de Paz a partir de 2004 (MATHIAS-PEPE, 2006 p.10).

Apesar da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) ter começado seus trabalhos no Haiti em junho de 2004, apenas em junho de 2005 a Cia E F Paz passou a fazer parte do componente militar da missão (OLIVEIRA, 2006)<sup>1</sup>

A Cia E F Paz do Brasil é uma das subunidades de engenharia componente da MINUSTAH, que realiza trabalhos de engenharia de combate e de construção em benefício da missão como um todo. (TEIXEIRA, 2007)<sup>2</sup>

Ao término da missão em 2017, participaram do efetivo da subunidade mais de 26 contingentes de tropas de engenharia oriundos de todos os Comandos Militares de Área.

A participação brasileira na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) completou 13 anos em 2017, coroada de grande sucesso e reconhecimento internacional. Fruto do profissionalismo de seus quadros, o Exército Brasileiro, por intermédio da Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), teve importante participação na reconstrução do país caribenho.

Diante disso, constata-se que há um grande acervo de missões executadas pela Companhia de Engenharia de Força de Paz em solo haitiano, durante a participação brasileira na MINUSTAH. O foco específico na atuação da Cia E F Paz é função do objetivo do problema definido e suas contribuições para futuras missões da Organização das Nações Unidas.

## 1.1 Problema

A partir de 1957, o Exército Brasileiro iniciou sua participação em Operações de Paz da ONU com o envio do Batalhão Suez para o Oriente Médio, no conflito entre o Estado de Israel, o Egito e seus vizinhos árabes. Com a criação da Missão

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Sebastião Roberto de. A contribuição do Exército Brasileiro para a Projeção do Poder Nacional: uma visão atual por meio das atividades realizadas na América Central e no Caribe. 2006. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2006. 142p.

<sup>2</sup> TEIXEIRA, Carlos Alberto Maciel. A participação da Engenharia Militar Brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH. Military Review.Fort Leavenworth -EUA. Ed Brasileira. maio/ junho de 2007. 86p.

de Verificação das Nações Unidas (UNAVEM) em Angola em 1990, o país passou a incrementar o contingente de “capacetes azuis”, consolidando seu papel em operações internacionais dessa natureza.

A MINUSTAH foi criada em 30 de abril de 2004 pela Resolução nº 1542 do Conselho de Segurança da ONU. Desde o início desta Operação de Paz, o Brasil enviou um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT), tendo sido desdobrada, também, a partir de 2006, uma Companhia de Engenharia de Força de Paz. Cabe ressaltar que o Brasil também foi responsável pelo cargo de *Force Commander* durante toda a missão.

Dessa forma, o Brasil procura ter participação ativa em fóruns e decisões internacionais, buscando deixar claro sua posição sobre assuntos sensíveis como: meio ambiente, direitos humanos, soberania e paz. (OLIVEIRA, 2006)

Na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), O Exército Brasileiro desdobra no terreno, além de um Batalhão de Infantaria, uma Companhia de Engenharia de Força de Paz, realizando trabalhos de elevado grau de complexidade na reconstrução da infraestrutura haitiana.

Neste sentido surge o problema central deste trabalho. A partir das diversas atividades executadas em solo haitiano pela Companhia de Engenharia de Força de Paz, quais as contribuições poderiam ser implementadas pelo Exército Brasileiro, com vista a cumprir futuras missões sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU)?

## 1.2 OBJETIVOS

De acordo com a problemática supracitada e para materializar a pesquisa a ser realizada foram definidos os seguintes objetivos.

### 1.2.1. Objetivo geral

Com o intuito de resolver o problema, à luz de um referencial teórico adequado e de uma investigação sistematizada, foi delineado um objetivo geral para evidenciar a finalidade precípua da pesquisa em questão, conforme descrito abaixo.

Analisar a participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na reconstrução do Haiti durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), para servir de base para futuras Operações sob a égide da ONU.

### 1.2.2. Objetivos específicos

Com vistas a criar condições para o atendimento ao objetivo geral e facilitar o entendimento do problema formulado, foram criados os seguintes objetivos específicos.

- Estudar a documentação que regula a participação de tropas de engenharia do Exército Brasileiro em Operações de Paz;
- Apresentar como ocorre a preparação da Companhia de Engenharia de Paz para o atuar na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH);
- Apresentar as atividades desenvolvidas no Haiti pela Companhia de Engenharia de Força de Paz.

### 1.3 Variáveis

Considerando o tema “A participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na reconstrução do Haiti durante a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH)”, delimitando-o para as atividades executadas no país caribenho durante o mandato da ONU, as circunstâncias passíveis de medição e que poderão influenciar a pesquisa serão as seguintes:

- Variável independente - A Companhia de Engenharia de Força de Paz
- Variável dependente - as atividades de reconstrução da infraestrutura do Haiti durante a MINUSTAH.

### 1.4 Justificativa da Pesquisa

A escolha do tema se baseou na importância que a participação em Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) passou a ter para o Brasil, como forma de preparar e adestrar a tropa em ambientes operacionais com características singulares.

Ressalta-se que a Companhia de Engenharia de Força de Paz já havia sido empregada em outra Operação de Paz, no período de 1995 a 1997, em solo angolano, durante a Missão de Verificação das Nações Unidas (UNAVEM).

No entanto, o Haiti apresenta características distintas do país africano, assim como o tipo de Operação de Paz não é o mesmo. Estes aspectos ressaltam da importância da atuação da engenharia brasileira no país caribenho e seu legado para o cumprimento de futuras missões internacionais que o Brasil for instado a liderar.

### 1.5 Relevância do Estudo

Verificou-se, nos últimos 13 anos, o emprego de tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, em cumprimento à Resolução nº 1542, de 30 de abril de 2004, do Conselho de Segurança da ONU. O profissionalismo da Companhia de Engenharia de Força de Paz na reconstrução daquela nação caribenha, projetou o Brasil e a imagem do militar brasileiro no cenário internacional (ONU, 2004).

Atendendo a diretrizes previstas na Portaria nº 657, de 4 de novembro de 2003, tratando sobre a Missão e a Visão de Futuro da Força Terrestre, o Exército Brasileiro conseguiu superar o desafio de compor uma força expedicionária em um ambiente operacional de características singulares (BRASIL, 2003).

O presente estudo tem relevância por se tratar de um tema atual para o Exército Brasileiro. O emprego de tropas em Operações de Paz reforça a necessidade de constante planejamento, preparo e adestramento dos militares, para que o país possa liderar qualquer missão sob a égide da ONU e estar alinhado com sua estatura geopolítica do Brasil no concerto das nações.



## 2. AS OPERAÇÕES DE PAZ

### 2.1 Generalidades

As Operações de Paz da ONU são um instrumento político-militar com características peculiares e dinâmicas, estabelecidas pelo Conselho de Segurança para prestar apoio aos países onde ocorrem conflitos, criando condições necessárias para uma paz duradoura. A missão pioneira de manutenção da paz sob a égide da ONU debutou em 1948, logo após a Guerra de Independência de Israel, quando foi autorizado o desdobramento de observadores militares no Oriente Médio para assegurar o Acordo de Armistício entre aquele país e seus vizinhos árabes. Desde então, foram realizadas, 63 operações de manutenção da paz das Nações Unidas.<sup>3</sup>



Figura 1 – A Liga das Nações precedeu a ONU.  
Fonte: [www.onu.com.br](http://www.onu.com.br)

### 2.2 Princípios das Operações de Paz

São três os princípios básicos que organizam as operações de paz: o consentimento das partes, a imparcialidade e o não-uso da força, exceto em defesa própria e defesa de mandato.

Quanto ao consentimento das partes, a ONU se pronuncia da seguinte forma:

---

<sup>3</sup> FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarisse Da. O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas. Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1999. 409p.

O consentimento das partes requer um compromisso das partes envolvidas no conflito com o processo político e a aceitação do mandato da operação para dar suporte ao processo. Este consentimento dá a necessária liberdade de ação política e física às Nações Unidas para o cumprimento das tarefas previstas no mandato. Na ausência de tal consentimento, uma Operação de Paz corre o risco de tornar-se parte do conflito e agir na direção oposta ao seu papel intrínseco de manter a paz (ONU, 2008, p.31).

No que tange ao princípio da imparcialidade, a posição da ONU é a que se segue:

As Operações de Paz devem implementar seu mandato sem favorecer ou prejudicar qualquer parte, sendo crucial para manter o consentimento e a cooperação das principais partes envolvidas, mas não pode ser confundida com neutralidade ou inatividade. Os integrantes das Missões de Paz devem ser imparciais ao negociar com as partes, mas não neutros na execução de seu mandato (ONU, 2008, p.33).

No que concerne ao princípio do não uso da força, tem-se o seguinte entendimento:

O princípio do não uso da força, exceto em defesa própria, vem do primeiro desdobramento de forças de paz armadas da ONU em 1956. A noção deste princípio procura evitar que a força seja utilizada desnecessariamente sobre a proteção do mandato. As Operações de Paz da ONU não são uma ferramenta de força, entretanto, é completamente compreensível que elas possam usar a força, no nível tático, com autorização do Conselho de Segurança, se estiverem agindo na defesa própria e do mandato (ONU, 2008, p.34).

Finalmente, ressalta-se, que de acordo com o Manual de Campanha Operações de Paz MD33-M-01(2006), existe a seguinte relação entre os tipos de Operação de Paz e os princípios básicos: no que tange às Operações de Manutenção, o consentimento das partes e a imparcialidade são altos, enquanto o emprego da força é baixo; já nas Operações de Imposição da Paz, isso ocorre de maneira oposta.

Passados mais de 60 anos de experiência, constatou-se que as Operações de Paz, para atingir seus objetivos, também necessitam de legitimidade e credibilidade junto à opinião pública local, nacional e internacional. Concomitante,

após o início da execução pelas Nações Unidas das operações multidimensionais, surgiu a necessidade de promover o desenvolvimento do país anfitrião, a fim de se atingir uma paz sustentável.

Assim, a legitimidade internacional, a credibilidade das operações e o desenvolvimento local passam a ter considerável importância por ocasião das Operações de Paz.

Assim, em relação à legitimidade das missões realizadas por tropas sob o comando da ONU, o seu entendimento é:

A legitimidade internacional é um dos aspectos mais importante de uma Missão de Paz. Ela advém do fato da Operação de Paz ser estabelecida depois da expedição de um mandato pelo Conselho de Segurança da ONU, que é o responsável pela manutenção da paz e segurança internacionais. A grande representatividade de Estados Membros que contribuem com pessoal e fundos para as Operações de Paz reforçam essa legitimidade internacional. Além disso, esse aspecto é reforçado pelo fato das Operações de Paz das Nações Unidas serem dirigidas pelo Secretário-Geral da ONU, uma figura imparcial e muito respeitada, comprometida com a manutenção dos princípios e propósitos da Carta (ONU, 2008, p.36).

Com relação à credibilidade de uma Operação de Paz, acredita-se que:

A credibilidade de uma Operação de Paz é o reflexo direto da crença internacional e das comunidades locais nas habilidades da Missão em cumprir seu mandato. Ela é o resultado da capacidade da Missão, efetividade e habilidade de gerenciar e atender expectativas. Idealmente, para ter crédito, as Operações de Paz precisam ser desdobradas o mais rápido possível, serem adequadamente supridas e esforçar-se para manter uma postura confiável, capaz e unificada. A experiência revelou que o adiantado estabelecimento de uma presença confiável ajuda a intimidar saqueadores e diminui a probabilidade de uma Missão ter de usar a força para implementar seu mandato. Para atingir e manter sua credibilidade, a Missão precisa ter um mandato claro e executável, com recursos e capacidades para cumprí-lo e um plano entendido, imparcial e efetivamente implementado em cada nível (ONU, 2008, p.38).

### 2.3 Tipos de Operações de Paz

No que prescreve o manual *United Nations Peacekeeping Operations – Principles and Guidelines* (1999) verifica-se uma classificação das Operações de Paz em cinco categorias operacionais: *Preventive diplomacy*, *Peacemaking*, *Peace-Keeping*, *Peace-building* e *Peace-enforcement*, as quais podemos definir da seguinte maneira:

- *Preventive diplomacy* (diplomacia preventiva) é a ação diplomática para evitar os litígios entre as partes, para evitar a escalada de conflitos existentes e para limitar a propagação dos mesmos quando eles já eclodiram.
- *Peacemaking* (promoção da paz) é a ação diplomática para trazer as partes hostis para um acordo, essencialmente através de meios pacíficos, tais como os previstos no Capítulo VI da Carta das Nações Unidas.
- *Peace-keeping* (operação de manutenção da paz) é o desdobramento de tropas das Nações Unidas no terreno, necessita do consentimento das partes envolvidas, normalmente envolve militares das Nações Unidas e/ou policiais, bem como civis. A OMP compreende técnicas que ampliam possibilidades, tanto da prevenção de conflitos, quanto da promoção da paz.
- *Peace-building* (operação de construção da paz no pós-conflito), medidas para identificar e apoiar estruturas que tendem a reforçar e consolidar a paz, a fim de evitar um retorno ao conflito, visa resolver litígios em definitivo, promovendo a reconciliação. Se for bem-sucedida pode impedir a repetição da violência.
- *Peace-enforcement* (operação de imposição da paz), as Nações Unidas, por vezes, tem sido chamada a enviar forças para estabelecer ou restaurar um cessar-fogo, ou seja, impor, pela força, a interrupção das hostilidades. Esta tarefa pode ultrapassar a missão das forças de manutenção da paz, deve empregar unidades de imposição da paz, em circunstâncias claramente definidas. As unidades para imposição da paz devem ser mais bem armadas que forças de manutenção da paz (ONU, 1992, p.05-13).

### 3. O HAITI

#### 3.1 Histórico

O Haiti, cuja capital é Porto Príncipe, com 27.750 Km<sup>2</sup> de área, está localizado na parte ocidental da ilha de Hispanhola, sendo banhado pelo Oceano Atlântico ao Norte e pelo Mar do Caribe ao Sul e fazendo fronteira com a República Dominicana a Leste (MOREIRA, 2011). É, atualmente, um dos países mais pobres das Américas e tem uma história evidenciada pela corrupção, pelo subdesenvolvimento sócio-econômico, pela ação de grupos criminosos e pela ocorrência de catástrofes naturais.(CABRAL,2012)<sup>4</sup>

O território haitiano, com aproximadamente 10 milhões de habitantes, apresenta também uma devastação ambiental descontrolada; desemprego atingindo cerca de 70% da população; expectativa de vida de 62 anos; alto índice de analfabetismo; doenças endêmicas e em torno de 80% da população vivendo abaixo da linha da pobreza. Com mais de 50% da população vivendo com menos de dois dólares ao dia, em 2011 o País ocupava a 158<sup>a</sup> colocação no *ranking* do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que envolve 187 países.(AGUILAR, 2014)<sup>5</sup>

O francês e o creole são idiomas oficiais dos haitianos. A religião católica é a oficial e uma pequena parcela da população é evangélica, entretanto a maioria das pessoas pratica o vodu. O clima é predominantemente tropical e o relevo é montanhoso. Anualmente, as chuvas fortes que atingem o Haiti causam alagamento nas cidades e, pela posição geográfica, o território haitiano está sujeito a tempestades tropicais e furacões. (CABRAL, 2012)

Em 1794, o Haiti foi o país, de maioria negra, pioneiro da conquista da libertação dos escravos, se tornando independente de sua metrópole. Ao longo de sua trajetória político-econômica não ocorreu o desenvolvimento esperado, favorecendo o aumento da insegurança e da miséria do povo haitiano. A política haitiana sempre foi instável. Cabe destacar que da segunda metade do século XIX

---

<sup>4</sup> CABRAL, Eduardo da Veiga. As operações de estabilidade e apoio realizadas pelo contingente brasileiro no Haiti, após o terremoto de 2010. 2012. 94f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2012.

<sup>5</sup> AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz. Gerenciamento de crises – o terremoto no Haiti. Editora Porto de Ideias, 2014. 258 p.

ao início do século XX, o País teve 20 governantes, sendo 16 destes depostos ou assassinados.(PINHEIRO, 2004)<sup>6</sup>

A instabilidade política haitiana causou a ocupação norte-americana entre 1915 e 1934, já que os EUA, influenciados pela Doutrina *Monroe*, acreditavam que o Estado Haitiano não era capaz de se auto-governar.(FAÇANHA, 2017)<sup>7</sup>

No ano de 1957, a dificuldade de estabelecer um governo estável e democrático no Haiti levou François Duvalier, conhecido como *Papa Doc*, a instaurar um regime ditatorial, baseado no terror de sua guarda pessoal, os *tontons macoutes* (bicho papões), e na exploração do vodu. Duvalier, como presidente vitalício a partir de 1964, exterminou a oposição e perseguiu a Igreja Católica. *Papa Doc* morreu em 1971, sendo substituído pelo filho, Jean Claude Duvalier, o *Baby Doc*.(CABRAL, 2012)

Logo, *Baby Doc*, em 1986, decretou estado de sítio, incrementando a instabilidade política. As manifestações populares se intensificaram. Com isso, *Baby Doc* fugiu com a família para a França, deixando em seu cargo o General Henri Namphy. Posteriormente, Leslie Manigat foi eleito, em eleição marcada por grande abstenção. Manigat governou por cinco meses, sendo deposto por Namphy. Três meses depois, outro golpe fez com que o chefe da guarda presidencial, o General Prosper Avril, assumisse o poder.(CABRAL, 2012)

No início da década de 1990, nova eleição presidencial livre foi realizada no Haiti, cujo vencedor foi o padre esquerdista Jean Bertrand Aristide. Em setembro de 1991, Aristide foi deposto por um golpe liderado pelo General Raul Cedras, fazendo com que Aristide buscasse exílio nos EUA. Logo, a Organização dos Estados Americanos, a Organização das Nações Unidas e os EUA estabeleceram sanções econômicas ao Haiti, com objetivo de forçar os militares a consentirem o retorno de Aristide ao poder. (PACHECO, 2012)<sup>8</sup>

Em meados de 1993, Cedras e Aristide firmaram um pacto em Nova York para a volta do governo constitucional e a reforma das Forças Armadas. Tal processo de negociação resultou no envio de tropas de operações de paz das

---

<sup>6</sup> PINHEIRO, Letícia de Abreu, Política Externa Brasileira, 1889 - 2002, RJ, Jorge Zahar, Ed. 2004. 84p.

<sup>7</sup> FAÇANHA, Luiza Café Figueiredo. As Motivações da política externa brasileiras para Participar das Missões de Paz das Nações Unidas: O Caso do Haiti. Apresentado na II Conferência da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. Disponível em:<[http://www.abedef.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=73](http://www.abedef.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=73)>. Acesso em 3maio. 2017.

<sup>8</sup> PACHECO, Fábio Cordeiro. O Brasil na MINUSTAH e o aumento de sua projeção no cone sul. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2012.

Nações Unidas para modernizar as Forças Armadas haitianas e fundar a polícia civil haitiana. Através da Resolução nº 867, de 1993, o CSNU estabeleceu a criação da Missão das Nações Unidas para o Haiti (MINUHA). Contudo, em outubro de 1993, milícias haitianas impediram o desembarque de militares estadunidenses, integrantes da citada missão. (NETO, 2015)<sup>9</sup>

Além do mais, o grande número de refugiados haitianos que chegavam ao território norte-americano incrementou a pressão dos EUA pelo retorno de Aristide. Logo, em maio de 1994, o CSNU ordenou bloqueio total ao Haiti. (PACHECO, 2012)

Diante disso, os militares empossaram um civil, Émile Jonassaint, como presidente. Consequentemente, os EUA declararam tal ato como ilegal e a ONU decretou uma intervenção militar, liderada pelos norte-americanos. Nesse contexto, em agosto de 1994, Jonassaint determinou estado de sítio. (PACHECO, 2012)

Em outubro de 1994, tropas norte-americanas desembarcaram no Haiti e reempossaram Aristide, levando os chefes militares haitianos a renunciarem a seus postos e serem anistiados. Nessa situação, em 1995, Aristide extinguiu as Forças Armadas no Haiti, com apoio dos EUA, deixando centenas de militares desempregados, agravando ainda mais a tensão no país. Assim, surgiu a Polícia Nacional Haitiana (PNH). (CABRAL, 2012)

Em dezembro de 1995, René Preval venceu as eleições presidenciais no Haiti. Nesse contexto, o CSNU aprovou a Missão de Suporte das Nações Unidas no Haiti (UNSMIH), com o objetivo de profissionalizar a PNH. Preval governou com forte oposição. Em 2001, Aristide assumiu novamente o governo haitiano, gerando novamente instabilidade política no país. (NETO, 2015)

Aristide era um líder populista, despreparado para o cargo de presidente do país, vulnerável à corrupção e usava o poder arbitrariamente. Os períodos de governo de Aristide foram marcados pela instabilidade política, com duas tentativas de golpe de Estado. Reprimiu a oposição apoiado por grupos armados e por alguns membros da Polícia Nacional Haitiana (PNH), atuando inclusive com o tráfico de drogas. (CABRAL 2012)

No início do século XXI, o Haiti sofreu com a proliferação do tráfico de armas e de drogas, o recrudescimento da criminalidade, a desintegração e a politização da

---

<sup>9</sup> NETO, Jovino Pereira da Fonseca. A MINUSTAH como um ponto de inflexão da política externa brasileira na área de segurança internacional. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. 113 p.

PNH, o desrespeito às leis, a instabilidade econômica e institucional e o empobrecimento da população, contribuindo para o surgimento de um ambiente inseguro e instável. (CABRAL, 2012)

### 3.2 A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)

Inicialmente, ao abordar aspectos sobre as operações de paz no Haiti, cabe destacar os princípios das relações internacionais do Brasil e a atuação do EB na área internacional, constantes na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988:

Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios:

- I – independência nacional;
- II – prevalência dos direitos humanos;
- III – autodeterminação dos povos;
- IV – não intervenção;
- V – igualdade entre os Estados;
- VI – defesa da paz;
- VII – solução pacífica dos conflitos;
- VIII – repúdio ao terrorismo e ao racismo;
- IX – cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;
- X – concessão de asilo político (BRASIL, 1988)

Os citados princípios têm relação com o paradigma idealista de Kant, em que buscava a paz, utilizando a razão para buscar os conflitos por vias pacíficas. A “tradição kantiana” percebia a existência de interesses comuns entre todos os homens e estes seriam compartilhados por meio de uma “Comunidade Internacional”, superando a condição de guerra de todos contra todos. (DIAS, 2010)<sup>10</sup>

Assim, a presente seção aborda como o Brasil iniciou sua participação na MINUSTAH, orientado pelos conceitos kantianos. Cabe destacar que o Brasil tem sido solicitado a cooperar com a ONU na participação em Operações de Paz, e vem atendendo, na medida do possível, motivado, não apenas pela solidariedade e pelo compromisso com a paz mundial, mas também pelos seus objetivos como Nação, principalmente quanto ao aumento da influência no cenário global.

---

<sup>10</sup> DIAS, Reinaldo. Relações Internacionais: Introdução ao Estudo da Sociedade Internacional Global. Editora Atlas, 2010.



A crise do Haiti, a partir de 2000, foi provocada pela suspeita de fraude nas eleições parlamentares e presidencial. O candidato a presidente vencedor foi o padre Jean Bertrand Aristide. Com isso, o diálogo entre a oposição e governo ficou prejudicado. No ano de 2003, a oposição passou a manifestar-se pela renúncia de Aristide e, a partir daí, a Comunidade do Caribe, o Canadá, a União Europeia, a França e os EUA se tornaram mediadores. Logo, houve a rejeição das propostas de negociação por parte da oposição, incrementando a crise no Haiti. (MACHADO, 2009)<sup>11</sup>

No mês de fevereiro de 2004, eclodiram diversos conflitos armados no Haiti. Com isso, rapidamente os insurgentes assumiram o controle do Norte haitiano, nas proximidades de Gonaives. Em 29 de fevereiro daquele ano, o presidente Aristide deixou o país com destino à República Dominicana. O presidente da Suprema Corte, Bonifácio Alexandre assumiu a presidência interinamente e requisitou, imediatamente, o apoio das Nações Unidas para conduzir a transição política e constitucional, além de manter a segurança interna. (PACHECO, 2012)

Assim, o Conselho de Segurança da ONU, através da Resolução nº 1528, aprovou a Força Multinacional Interina (MIF) que, rapidamente, desdobrou-se no Haiti, formada por EUA, França, Canadá e Chile, com objetivo de garantir a ordem, a segurança e a estabilidade no país e de formar um governo transitório até o estabelecimento das eleições presidenciais em 2005. (MACHADO, 2009)

---

<sup>11</sup> MACHADO, Jonny Ferreira Machado. A atuação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti – MINUSTAH: colaborando para a projeção do Poder Nacional. 2009. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2009.



Figura 2 – Conselho de Segurança das Nações Unidas.  
Fonte: [www.unmultimedia.org/photo](http://www.unmultimedia.org/photo)

Contudo, diante da situação que persistia uma ameaça para a paz internacional e a segurança na região, em 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança da ONU aprovou a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), que substituiu efetivamente a MIF em 1º de junho de 2004. A MINUSTAH foi criada por meio da Resolução nº 1542, baseada nos capítulos V e VII da Carta das Nações Unidas, com objetivo de estabelecer um ambiente estável e seguro, o processo político democrático e o respeito aos Direitos Humanos (*UNITED NATIONS*, 2004).

A falta de vontade política dos EUA e França para integrar a missão fez com que esta fosse composta, destacadamente, por países da América Latina, sendo o Brasil o líder do componente militar. (FAÇANHA, 2017)

Segundo Pinheiro (2015)<sup>12</sup>, a participação brasileira na MINUSTAH foi a maior operação militar no exterior desde a Segunda Guerra Mundial, permitindo o aparelhamento das organizações militares envolvidas e intercâmbios e aprimoramentos profissionais.

A chefia da citada missão era conduzida por um diplomata pertencente aos quadros da ONU, designado como Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas (SRSG) (*UNITED NATIONS*, 2004).

<sup>12</sup> PINHEIRO, Juliana Sandi. A atuação militar brasileira na MINUSTAH: estratégias de enfrentamento das gangues no Haiti. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. 237 p.

Em 2017, cerca de 15 países participaram do componente militar da MINUSTAH. Desde o seu estabelecimento, em 2004, até o fim da missão, todos os *Force Commanders* foram oficiais gerais brasileiros, contribuindo para a projeção internacional do Exército Brasileiro (BRASIL, 2017d). Cabe ressaltar que não há no histórico de operações de paz a situação do comando do componente militar permanecer nas mãos de um mesmo país por tanto tempo, pois o normal é haver o rodízio entre os países. (NASSER, 2012)<sup>13</sup>



Figura 3 – Gen Floriano Peixoto, Force Commander da MINUSTAH (esq.), em visita a Cité Soleil logo após o terremoto de 2010, acompanhado do Gen Ken Keen, à época sub-comandante do US SouthCommand.  
Fonte: Sophia Paris/Foto ONU

A missão previa apoio ao governo transitório na estabilização das condições de segurança; restabelecimento do estado de direito; na organização, na supervisão e no monitoramento das eleições presidenciais, parlamentares e municipais; na reestruturação da Polícia Nacional do Haiti; e no desarmamento, na desmobilização e na reintegração de grupos armados. (NASSER, 2012)

Além do mais, a citada resolução permitia também o uso da força na existência de qualquer ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão, contribuindo para o esforço de ajuda ao Haiti (UNITED NATIONS, 2004).

Cabe salientar que também havia um grupo organizado de ex-militares que lutava armado por seus direitos e por indenizações do Estado, fruto do decreto

<sup>13</sup> NASSER, Filipe. Pax Brasiliensis: projeção de poder e solidariedade na estratégia diplomática de participação brasileira em operações de paz da Organização das Nações Unidas em Kai Michael Kenkel et al (org.). O Brasil e as operações de paz em um mundo globalizado: entre a tradição e a inovação. Brasília: IPEA, 2012, p. 213-237.

assinado por Aristide, que determinou o fim das Forças Armadas haitianas, sem que houvesse planejamento de desmobilização e o acolhimento dos militares. (MOREIRA, 2011)

No início, a MINUSTAH não se tratou de uma missão de paz clássica, mas sim de uma missão complexa de violência urbana generalizada, que requeria uma tropa muito bem treinada, devido à presença de civis e o cenário urbano, principalmente em Porto Príncipe, onde a maioria das tropas estava desdobrada. Os primeiros contingentes brasileiros precisaram readaptar a sua forma de atuação, desenvolvendo táticas, técnicas e procedimentos para enfrentar um ambiente hostil. (NASSER, 2012)

Nesse contexto, com o apoio da Missão, o Haiti conseguiu reformular seu Congresso, realizar eleições democráticas e fortalecer a formação de magistrados e policiais, promovendo a formação, o Estado de Direito e o respeito aos direitos humanos. (MARQUES, 2012)

A MINUSTAH buscou a redução da violência nas diversas comunidades haitianas, com especial atenção às pessoas deslocadas pelo terremoto de 2010, às mulheres e aos jovens em situação de risco, e o fortalecimento das instituições políticas do Haiti, visando aumentar a autoridade do Estado e promover o estado de direito em todos os níveis (UNITED NATIONS, 2016).

De acordo com Façanha (2017), a MINUSTAH pode ser dividida em duas fases:

A primeira fase, entre 2004 e abril de 2006, que se distinguiu pela necessidade de desarmar as milícias e de treinar a PNH, para que esta recuperasse a legitimidade e a credibilidade. Além disso, a missão buscou o restabelecimento do diálogo político entre os diferentes grupos haitianos, como as elites e os ex-militares. (MACHADO, 2009)

Ainda neste período, o ambiente no Haiti ficou mais seguro e estável. Várias operações foram desenvolvidas pelas tropas da MINUSTAH em cooperação com a PNH, com a realização de patrulhamentos nas favelas e estabelecimento de *checkpoints* nas principais rodovias, visando a detenção de líderes de gangues e o aumento da confiança da população na Polícia Nacional Haitiana, pois a imagem desta estava desgastada devido às ações corruptas e ao desrespeito aos direitos humanos. Dentre as referidas operações, a que mais se destacou foi a que garantiu

a segurança do processo eleitoral, em que René Preval foi eleito presidente, em fevereiro de 2006. (CAVALCANTE, 2010)<sup>14</sup>

Segundo Pacheco (2012), após estruturar o componente militar, a MINUSTAH controlou o foco dos “ex-militares” rebeldes e retomou o controle sobre boa parte dos bairros de Porto Príncipe, com ênfase para o reduto rebelde de Bel Air.

A segunda fase, a partir de maio de 2006, após o início do governo Préval, caracterizou-se pelos trabalhos de reconstrução da paz no país, com empenho em manter as condições de governabilidade ao novo presidente, através da manutenção da paz e da segurança no Haiti, do apoio ao processo político e democrático e da contribuição para reconstruir o Estado haitiano, em articulação com os países e órgãos multilaterais. Cabe destacar que nessa fase, as tropas brasileiras, contribuindo para a redução da violência, ocupou a maior favela de Porto Príncipe, Cité Soleil, reduto de gangues que praticavam sequestros e roubos em várias partes do Haiti. (CAVALCANTE, 2010)

Logo, de acordo com Pinheiro (2011)<sup>15</sup>, surgiu uma nova fase em 2010, após o terremoto, pois para os militares brasileiros, a Missão mudou radicalmente. Antes a tropa que atuava com fluidez entre as vielas e becos do Haiti, realizando missões de segurança, passou a realizar operações de ajuda humanitária, conforme diretrizes da MINUSTAH, exigindo novas táticas, técnicas e procedimentos dos contingentes militares.

---

<sup>14</sup> CAVALCANTE, Fernando. Revisitando o Debate Nacional: Cinco anos de missão no Haiti. Revista III Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa: Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas. 2010.

<sup>15</sup> PINHEIRO, Ajax Porto. A atuação do Batalhão Brasileiro após o terremoto do Haiti. Revista Military Review, Jan-Fev 2011.

#### 4. A CIA E F PAZ NA MINUSTAH

As Operações de Paz normalmente são estabelecidas em alguns dos países mais pobres do mundo e, na maioria das vezes, em áreas devastadas por graves conflitos. Essas regiões são, em muitos casos, remotas e de difícil acesso para a logística de qualquer assistência humanitária ou até mesmo para as operações. Neste contexto, a engenharia tem sido um dos elementos mais críticos para o fortalecimento de operações dessa natureza. (PEDRO, 2014)<sup>16</sup>

Após um período de negociações entre representantes do Governo Brasileiro e da Organização das Nações Unidas (ONU), ocorrido entre o final do ano de 2004 e o início de 2005, o Ministério da Defesa determinou ao Exército Brasileiro medidas de planejamento para a organização e a preparação de uma subunidade independente de engenharia de construção, a fim de participar da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti. (PAZ, 2007)<sup>17</sup>

Faz-se realçar que a missão da Engenharia nas Operações de Paz está direcionada para o apoio à mobilidade, para o apoio à proteção e para o apoio geral de engenharia, englobando a força apoiada e a população local.

Com base nestas premissas, o Exército Brasileiro, por intermédio do Estado-Maior do Exército (EME), assessorado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) e por outros Órgãos de Direção Setorial, tais como o Departamento de Engenharia e Construção (DEC) e Comando Logístico (COLOG), iniciou o planejamento para a organização da Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz).

Além do mais, a principal missão da Cia E F Paz no Haiti ficou definida como: proporcionar apoio de construção, de campanha, de instalações e de proteção para os contingentes da Força de Paz em sua área de responsabilidade.

---

<sup>16</sup> PEDRO, Fabrício Leite. A reestruturação da gestão logística de Missões de Paz no COLOG do EB. Monografia. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2014.

<sup>17</sup> PAZ, Revista da Cia E F Paz. Publicação do 5º Contingente da Cia E F Paz Haiti referente aos meses de Jun a Dez 2007. 40p.



#### 4.1 A Seleção, Estrutura, Organização e Preparo

De acordo com ARRAIS, (2017, et seq)<sup>18</sup>

Por um período aproximado de quinze semanas, o efetivo de voluntários é submetido a um intenso conjunto de atividades e instruções de acordo com requisitos de planejamento do Exército Brasileiro e da ONU, subdivido em três fases: preliminares, preparo descentralizado e centralizado.

A fase de medidas preliminares consiste em procedimentos padronizados para o planejamento das atividades operacionais e logísticas, desenvolvidas ao longo de todo preparo, iniciada com a Reunião Inicial do contingente.

Esta atividade precursora é realizada na OM do preparo centralizado, sendo conduzida pelo Coordenador do Preparo e composta por representantes do Comando Logístico (COLOG), do Comando Militar de Área, Grupamento de Engenharia, Região Militar, OM de suprimento e Hospital de Guarnição enquadrantes, do Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB), do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), Centro de Instrução de Engenharia (CIEC), das OM do preparo descentralizado e da OM do preparo centralizado.



Figura 1 – Fachada do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil, localizado no Rio de Janeiro  
Fonte: Comunicação Social do CCOPAB

<sup>18</sup> ARRAIS, Euler Rodrigues Alves - SELEÇÃO, PREPARO E EMPREGO DA COMPANHIA DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM FORÇA DE PAZ MUNDIAL, BRASÍLIA – DF, 2012.

A indicação destes militares tem como premissa otimizar a ligação do coordenador do preparo com os Comandos Militares de Área e facilitar as providências que se fizerem necessárias. Nessa reunião são debatidos assuntos afetos a Diretriz de Preparo, esclarecimentos sobre os eventos e apresentação das necessidades das OM e Grandes Comandos que serão empregados nesse preparo.

Após essa reunião, tem início o preparo descentralizado com o teste físico, o acompanhamento médico-sanitário e à imunização dos voluntários das OM de engenharia.

A fase de preparo descentralizado é composta por um período de cinco a dez semanas sob a coordenação dos comandantes das OM de engenharia, sob orientação e fiscalização do DEC. Durante esta fase de preparação são exploradas a Instrução Operacional, Peculiar e Técnica e, simultaneamente é realizada a viagem de reconhecimento ao país apoiado.

Nesta fase é realizada a concentração do preparo descentralizado em OM de engenharia sedes do preparo descentralizado, selecionadas pela Asse3/DEC, quando ocorre a avaliação psicológica realizada pelo CEP, a inspeção de saúde, realização de tiro de Fuzil, pistola 9mm e de calibre 12, instruções previstas pela ONU no “Core Pré-Deployment Training” (CPTM) e o teste de avaliação física.

Para cooperar na preparação do contingente, o COTER proporciona vários estágios técnicos: Preparação Administrativa pelo Gab Cmt Ex (G1), Estágio Preparatório de Intérprete, Pequenas Frações, Confecção de Manifesto de Carga e Pessoal, Comando e Controle (C2), Inteligência, Plano de Rodízio, Comunicação Social, Logística e Administração e Operações Civis e Militares.

A cargo do DEC, pode-se citar os estágios de motoristas, operadores, lubrificadores e mecânicos, Explosivo, Laboratório de solos, Panificação, Massas e Sobremesas, Saúde, Estação de Tratamento e Água (ETA), Preparação e Inspeção de alimentos, Perfuração de Poços, Usina de asfalto e Guindaste TEREX.

A viagem de reconhecimento ao país apoiado é realizada nesta fase pelo Estado-Maior da Cia E F Paz, procurando buscar e levantar informações e troca de experiência com a tropa desdobrada no terreno de modo a ajustar o preparo ainda no Brasil.

A fase final do preparo, a centralizada, tem duração de quatro semanas e tem por finalidade a integração de todo contingente da Cia E F Paz, nivelando os





Além desses trabalhos, as unidades de engenharia também podem apoiar as operações de segurança realizando trabalhos de desminagem, detecção e neutralização de explosivos improvisados e de armadilhas, de demolição, de proteção, e tratamento e distribuição de água tratada. Normalmente, as unidades de engenharia estão diretamente subordinadas ao Comandante da Força Militar, e são responsáveis por serviços de apoio de engenharia às bases e instalações em coordenação com a Seção de Engenharia do Serviço de Apoio Integrado.

A versatilidade do soldado, característica indelével dos recursos humanos da Cia E F Paz, permite-lhe executar mais de uma tarefa especializada. Tal atributo tem por objetivo ultrapassar o desafio imposto pela limitação de efetivo, considerando a diversidade de meios e os inúmeros trabalhos a serem executados.

O Exército Brasileiro investiu consideráveis recursos financeiros na aquisição de equipamentos de engenharia e de meios para auto-sustento da tropa, com a intenção de proporcionar à Cia E F Paz as melhores condições para enfrentar o desafio da reconstrução do Haiti, superando óbices de toda parte.

Pode-se destacar entre os meios em material adquiridos uma usina de asfalto móvel, um britador, escavadeiras hidráulicas, motoniveladoras, tratores de esteira, retroescavadeiras, que possibilitaram o asfaltamento de diversas ruas e avenidas na nação caribenha.



Figura 3 - Cia E F Paz: Mão-de-obra versátil e equipamentos especializados no Haiti.  
Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

A Cia E F Paz conta com equipes e pelotões de engenharia para a realização de trabalhos de manutenção e reparação de instalações da ONU, combinando serviços elétricos, hidráulicos, de carpintaria e de alvenaria. Estas tropas de engenharia têm a responsabilidade pela organização de suas bases e podem, as vezes, serem empenhadas em outras bases e instalações da ONU, em coordenação com a Seção de Engenharia.



Figura 4 - Cia E F Paz realiza trabalhos de construção de Corimec.  
Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

Não obstante as atividades supramencionadas, a Cia E F Paz conduz projetos de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) e, às vezes, participa na implementação de Projetos de Impacto Rápido (QIP). Mesmo em missões tradicionais, os componentes de engenharia (civil e militar) têm, por vezes, atendido às solicitações das agências da ONU, órgãos governamentais ou organizações não governamentais, referentes a apoio em transporte ou de trabalhos de melhoria de infraestrutura.



Figura 5 - Atividade de cooperação civil-militar (CIMIC) envolvendo mulheres militares brasileiras e a população haitiana.

Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

Por meio da realização dessas tarefas, de apoio à implantação da MINUSTAH e dos projetos de reconstrução, as unidades de engenharia se tornaram um dos componentes mais visíveis das operações de manutenção da paz.

Nesse contexto, as unidades de engenharia militar podem ser vistas como novo paradigma de manutenção da paz, nessa mudança mais ampla das operações multidimensionais. Por meio das atividades de construção, manutenção e modernização de infraestruturas críticas do país anfitrião, as unidades de engenharia militar da ONU não só facilitam a implantação do mandato, mas também ajudam a facilitar o comércio local e a melhorar a execução de assistência humanitária. (PEDRO, 2014)

Dessa maneira, a partir da evolução deste tipo de operações de paz, a natureza das tarefas da Cia E F Paz ganharam vulto, passando a incluir projetos além do seu escopo tradicional passando a desempenhar um papel maior na consolidação da paz.

<b>Equipamento/Viatura</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Equipamento/Viatura</b>	<b>Quantidade</b>
Motoniveladora	03	Carregadeira	03
Pavimentadora	01	Escavadeira Hidráulica	01
Trator de Esteira	02	Eqp Perfuração de Poço	01
Usina de Britagem	01	Caminhão Basculante	18
Usina de Asfalto	01	Caminhão Cisterna	04

Quadro 1 – Principais meios de construção da Cia E F Paz  
Fonte: Palestra apresentada pelo Cel Régua da 1ª Região Militar, na ECEME em 2008.

Segundo Teixeira,(2007):

As obras realizadas pela Companhia em benefício da população haitiana têm sido, particularmente, a perfuração de poços artesianos, serviços de terraplanagens, recuperação de estradas e asfaltamento de ruas. A água é um dos bens mais importantes da população. Até fevereiro de 2007, foram quinze poços de água perfurados.





Figura 6 - Entrega de água potável

Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

Reforçando esta ideia, Gladstone, (2007), afirma que:

Os trabalhos de ação humanitária realizados em escolas e orfanatos, por intermédio da recuperação de carteiras, pinturas de escolas, melhoria dos acessos das crianças às escolas, além da prestação de assistência médica e programação de atividades de recreação. Estas atividades foram muito importantes para melhorar a imagem da MINUSTAH perante a população local.



Figura 7 - Limpeza de área edificada

Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

Situação esta ressaltada por Pinto<sup>19</sup>:

Esta companhia tem feito o trabalho aqui ajudando a melhorar o acesso, por exemplo, dos quartéis na área da MINUSTAH, construindo alojamento para eles e ao mesmo tempo fazendo o serviço de apoio às autoridades haitianas. Os soldados limpam canais que estão cheios de lixo na zona de Cité Soleil, asfaltam as ruas e tapam buracos.



Figura 8 – Manutenção orgânica das viaturas operacionais  
Fonte: [www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias](http://www.exercito.gov.br/03ativid/missaopaz/minustah/noticias)

Aos poucos, nos locais onde a Cia E F Paz realizou suas atividades, proporcionou segurança e melhores condições de vida, tornando o ambiente mais tranquilo e solidário, muito diferente da situação vivida nas ruas do Haiti no início da missão em 2004.

---

<sup>19</sup> PINTO, Paulo Cordeiro de Andrade. Entrevista a rádio ONU. Disponível em< [http://www.onu-brasil.org.br/view\\_news.php?id=3999](http://www.onu-brasil.org.br/view_news.php?id=3999)> . Acessado em 08 jan 09. Entrevista sobre a participação da Cia E F Paz na MINUSTAH.

## 5. LIÇÕES APRENDIDAS

A presença de tropas brasileiras durante os 13 anos de participação na MINUSTAH propiciou ao país uma gama de aprendizados às Forças Armadas. Com objetivo de apresentá-los de maneira mais didática, abordaremos o setor de pessoal, inteligência, operações, logística, comando e controle e comunicação social.

### 5.1 PESSOAL

De acordo com Bernardes, (2006, et seq)<sup>20</sup>:

O processo de seleção no Brasil deve se basear em critérios bem definidos, a fim de garantir a indicação dos militares mais aptos e a manutenção dos interesses da instituição. Deve-se buscar voluntários com excelente condição física e sem problemas familiares. Este voluntariado deve ser declarado em um “Termo de Voluntário”, pois a missão é cumprida em ambiente com risco de morte. A realização de atividades religiosas, proporcionam um excelente suporte psicológico para a tropa, em função do grande tempo de confinamento e períodos afastados da família, além dos vários momentos de tensão das operações.

A existência de arejamentos e dispensas após 3 meses de missão são de elevada importância para a continuidade das operações. Esta ferramenta funciona como restauradora do preparo físico e psicológico dos soldados, mantendo-os em condições de combate.

A realização de sessões de cinema colabora, primordialmente, para a manutenção do moral da tropa. Igual efeito positivo exerce o acompanhamento de canais das TVs Globo, Bandeirantes e Record, possibilitando à tropa, ver o dia-a-dia das principais notícias de suas cidades no Brasil.

O consumo de bebidas alcoólicas deve ser rigorosamente controlado e limitado a atividades sociais, programadas nos fins de semana. Deve-se atentar para a quantidade consumida, pois sua ingestão em excesso, compromete o estado de prontidão que as tropas devem estar 24 horas durante a missão.

O domínio do idioma estrangeiro, notadamente espanhol e inglês, é essencial para os oficiais, subtenentes e sargentos. A fluência em outra língua

---

<sup>20</sup> BERNARDES, Cel Inf João Batista Carvalho - A PARTICIPAÇÃO MILITAR BRASILEIRA NO PROCESSO DE ESTABILIZAÇÃO DO HAITI - RIO DE JANEIRO, 2006



facilita o intercâmbio com outros países e a coordenação de missões, além de consolidar a liderança regional brasileira.

O acesso à internet apresenta reflexos positivos para o moral da tropa, permitindo dentre outras coisas que os militares mantenham contato com seus familiares e amigos no Brasil.

A realização de churrascos de confraternização funcionam como um meio eficaz de conagração entre as pessoas, fortalecendo o espírito de corpo da tropa e a camaradagem entre os integrantes do Contingente. Cabe ressaltar, a necessidade de construção de áreas de lazer para oficiais e praças para melhor desenvolvimento de atividades dessa natureza.

A existência de sessões de treinamento físico militar deve ser planejada diariamente. Além da atividade centralizada, deve-se buscar a prática de jogos, especialmente vôlei e futebol, e a realização de campeonatos envolvendo outras tropas integrantes da missão.

## 5.2 INTELIGÊNCIA

O sistema inteligência é fundamental para o cumprimento da missão. A obtenção de informações precisas sobre o terreno, a população local, seus costumes e tradições, além das condições meteorológicas, são fundamentais para o planejamento das operações.

Para superar as dificuldades normais de se manter os diversos comandos informados sobre o andamento das missões, sentiu-se a necessidade de executar diversas operações de busca com equipes especializadas da própria tropa e uso frequente de informantes locais.

Cabe salientar o apoio de autarquias brasileiras como EMBRAPA e INPE, no fornecimento de fotografias aéreas digitalizadas do território haitiano, especialmente da cidade de Porto Príncipe, as quais auxiliaram sobremaneira no planejamento das operações.

Além disso, deve-se buscar os dados necessários sobre as condições meteorológicas disponíveis na internet e o apoio de Oficial de Ligação da FAB.

A contratação de intérpretes haitianos, contratados junto à ONU, deve ser criteriosa, em função do risco de que eles repassem informações sensíveis para

pessoas não autorizadas. Há necessidade de preservar suas identidades, pois caso forças adversas os identificassem poderiam passar a encará-los como traidores.

Os informantes constituíram em principal fonte de inteligência disponível para a tropa brasileira. Estes haitianos foram sendo utilizados, à medida que a população ia adquirindo uma maior confiança no contingente brasileiro. Costumava-se chama-los por codinomes, especialmente nos momentos de maior contato com o público.

A utilização do Sistema de Informações Georeferenciadas (SIG) auxiliou no planejamento das operações em todo território haitiano, propiciando imagens detalhadas e dados complementares sobre pontos de interesse. Tanto o Oficial de Inteligência (G2) como seu auxiliar, recebiam treinamento prévio no Centro de Inteligência do Exército (CIE) em Brasília.

As máquinas fotográficas e celulares foram muito utilizadas nos reconhecimentos aéreos e terrestres, facilitando a obtenção de dados durante os diversos reconhecimentos de engenharia solicitados pelos componentes militar e civil da missão.

Além disso cabe reforçar a utilização de aeronaves de asas rotativas como ferramenta de reconhecimento e análise de informações cartográficas, captando detalhes valiosos para as operações. Deve-se salientar a utilização de programas como *Google Earth*, conferindo mais uma possibilidade ao analista, pelos diversos efeitos especiais que permite.

### 5.3 OPERAÇÕES

Para o cumprimento de missões de paz, não basta tão somente o conhecimento individual básico previsto nos períodos de instrução do ano corrente. Faz necessário um incremento de técnicas e táticas militares previstas no Manual de Campanha Operações de Paz MD33-M-01(2006) e “Core Pré-Deployment Training” (CPTM). Deste modo, é preciso qualificar o pessoal nas disciplinas específicas empregadas neste tipo de operação.

É de fundamental importância o conhecimento por toda tropa brasileira, o conhecimento das regras de engajamento, devendo estas serem amplamente discutidas e treinadas ainda nos Estágios Básico e Avançado de Operações de Paz, para que as reações sejam adequadas quando do emprego em missão real.

A utilização de óculos de visão noturna (OVN) proporcionou o cumprimento das missões em melhores condições, sobretudo nas áreas mais afastadas da capital Porto Príncipe, onde há severa restrição no fornecimento de energia elétrica por parte do governo.

O emprego de armas não letais em operações de controle de distúrbios e segurança de atividades sensíveis como entrega de água potável é de suma importância para o emprego da engenharia em missões de paz, evitando a ocorrência de acidentes graves e facilitando a atuação da tropa.

A liderança dos comandantes de pequenas frações é um importante fator de sucesso em todos os tipos de operações, seja em asfaltamento de vias, limpeza de canais, transporte de containers ou reconhecimento de engenharia, cooperando com o moral da tropa, eficiência e capacidade de durar na ação.

A emissão das ordens pelo Comandante e seu Estado-Maior devem ser claramente definidas, a fim de evitar o desgaste desnecessário por parte da tropa.

A tropa deve chegar ao país hospedeiro, altamente adestrada em atividades essenciais como: tratamento de água, operação de geradores, direção de guindastes, caminhões-basculantes, equipamentos de engenharia, instrução de tiro e meios flutuantes. Este adestramento deve ser continuado ao longo de toda missão, proporcionando a tropa estar 24h de prontidão para atender calamidades naturais e apoios ao componente militar da missão.

O emprego do Exército Brasileiro durante mais de 13 anos de MINUSTAH proporcionou uma excelente ferramenta para avaliação e atualização da doutrina de emprego em missão de paz. Houve a necessidade de estabelecer um programa de treinamento, durante o EBOP e EAOP, contemplando situações que somente serão vivenciadas na área de operações.

O emprego de militares com experiência em contingentes anteriores facilitou o preparo e o emprego dos demais escalões durante o período no Haiti. A troca de experiências e oportunidades de melhoria ao longo dos anos, proporcionou um Know-How a tropa de modo a não ser surpreendida com as missões impostas pela MINUSTAH.

A 3ª Seção da Cia E F Paz deve ter em seu QCP, tradutores em inglês e francês, devido ao grande número de documentos de interesse da ONU, MINUSTAH e até mesmo do Brasil nesse idioma.

O Quadro de Organização (QO) da Cia E F Paz, com majores, capitães aperfeiçoados e tenentes antigos, atendeu perfeitamente às necessidades que a missão impunha, associando experiência e responsabilidade nas decisões.

O planejamento centralizado e a execução descentralizada das operações, com muitas das decisões tomadas nos escalões mais baixos, característico da arma de engenharia, conferiu velocidade considerável às atividades, diminuindo sobremaneira o tempo de duração dos trabalhos técnicos impostos à Cia E F Paz.

## 5.4 LOGÍSTICA

Desde o início da missão, verificou-se o suporte logístico por meio da Assessoria 3/DEC. Não obstante o desgaste dos materiais como armas, equipamentos, uniformes e viaturas, pelo grande número de missões impostas pela MINUSTAH, a Cia E F Paz apresentou um alto índice de disponibilidade durante todo período em solo haitiano.

Um aspecto que exigiu especial atenção é o material de alojamento e conforto da tropa. Missões do tipo executadas no Haiti não permitem improvisações, o que faz necessário o investimento em contêineres duplos e triplos, de modo a não comprometer a capacidade e higidez militar. Ficou comprovado o modelo tipo marítimo, em função de sua praticidade, versatilidade e segurança em caso de mau tempo.

A aquisição de ar condicionado, modelo *Split* foi de fundamental importância, melhorando as condições de trabalho e repouso da tropa, atenuando as altas temperaturas registradas na área de operações. Igualmente, geladeiras, *freezers* e máquinas de fazer gelo, elevando, ainda mais, o moral da tropa.

A quantidade de equipamentos de informática deve ser em número suficiente para atender a necessidade de todo contingente. Deve-se buscar serviço do tipo *Lan House* de modo a permitir o contato da tropa, via internet, com seus familiares no Brasil.

Deve-se priorizar o embarque no 1º escalão dos Encarregados de Material das diversas subunidades, a fim de que possam estar presentes na região de operações quando da chegada de seus materiais ao Haiti.

É de fundamental importância, a viagem de reconhecimento pelos integrantes do Estado-Maior. A permanência por duas semanas na área de operações, possibilitará ver *in loco* a real necessidade de adaptações ao planejamento e antecipação de problemas logísticos.

Os militares selecionados para trabalhar com Logística devem estar em condições de estabelecer contato com pessoal da ONU e empresas locais, nas línguas inglesa e francesa, a fim de otimizar o tempo gasto para embaraços característico da cadeia logística em uma missão multicultural.

A aquisição de colete especial sobreposto ao colete balístico e *camelback*, resolveu o problema operacional de equipamentos tradicionais como cinto, suspensório, coldre, cantis e outros, a cargo da cadeia de suprimento, melhorando o desempenho da tropa ao longo do período em solo haitiano.

A utilização de geradores de energia é importante neste tipo de operação, onde o país anfitrião não possui infraestrutura para apoiar o contingente militar. Não pode ser negligenciado o treinamento, ainda no Brasil, de pessoal especializado nesta atividade, de modo a estar em condições de solucionar as diversas panes que se apresentaram ao longo do tempo.

Recomenda-se a formação de diversas equipes de serviços gerais: pedreiro, eletricista, bombeiro-hidráulico, além da aquisição de materiais como luvas, óculos de proteção, andaimes, cintos de escalador, mosquetões, etc, a fim de manter as instalações em perfeitas condições de uso.

## 5.5 COMANDO E CONTROLE

Os meios de comunicações se verificaram de grande importância para o gerenciamento e cumprimento das diversas tarefas a cargo da Cia E F Paz. A descentralização das missões de engenharia por todo Haiti, exigiu um comando e controle cerrado e oportuno para manter a continuidade dos trabalhos.

O estabelecimento de ligações via rádio, dentro do contingente e com a MINUSTAH se mostrou meio eficaz de comando e controle. Cabe ressaltar que a utilização de celulares por operadoras locais, cumpriu um papel de reserva para as comunicações, dobrando os meios para que por 24h, a tropa estivesse de prontidão.

Essencialmente, o telefone celular era empregado nas comunicações operacionais, táticas e administrativas, como meio alternativo aos demais, em situações emergenciais, para comunicação com o Brasil.

A utilização de rádios como YAESU e Motorola, facilitou as operações no Haiti, pelo prévio conhecimento da tropa em como operar este tipo de material e solucionar eventuais panes durante as operações.

A existência de telefones fixos via satélite, foi importante para tropa. Sua utilização nos horários de descanso, possibilitou o contato com suas famílias no Brasil, servindo como meio alternativo ao *Skype* e *Facetime*.

O conhecimento do idioma inglês e francês, além do creole, foram essenciais para o estabelecimento das atividades de comando e controle, dentro do contingente, com os demais exército e com o Comando do Exército em Brasília.

A utilização do RITEX e a recepção de sinal de TV brasileira por satélite, se mostraram altamente eficientes para manter elevado o moral da tropa. Foram instaladas antenas e receptores para captar sinais de TV das Redes Globo, Record e Bandeirantes, para todo o contingente.

## 5.6 COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Seção de Comunicação Social (G10) mostrou-se como importante multiplicador do poder de combate da tropa, contribuindo para o cumprimento da missão.

É de suma importância conscientizar todos os militares a respeito dos trabalhos de Com Soc, haja vista a imagem que o Brasil tem perante as demais Forças Armadas em solo haitiano, seja na área de operações, inteligência ou junto à opinião pública.

A confecção de produtos como folhetos, livretos, brindes e cartazes, ainda confeccionados no Brasil, deve ser prioridade pelo comando da Cia E F Paz, para materializar os trabalhos desenvolvidos pelo contingente ao longo dos anos.

A distribuição de sopas em abrigos de crianças e asilos de idosos nos fins de semana, além de prestar um serviço de ajuda humanitária, fortalece a imagem do soldado brasileiro e reduz a “animosidade” da população local contra a presença de estrangeiros em seu território pátrio.

Os militares selecionados para a G10 devem ter profundo conhecimento da língua e cultura local. A valorização das tradições haitianas, frustrou grupos de opositores com a presença brasileira, fundamentalmente, em áreas perigosas para a tropa como favelas.

Deve-se buscar a integração dos assuntos de comunicação social com os de operações psicológicas, visando ao planejamento de ações pelo contingente na área de operações.

Faz-se necessária a ligação constante entre o G10 com o G2 (Oficial de Inteligência) e G3 (Oficial de Operações), de modo a obter dados necessários à

divulgação das atividades do contingente, particularmente no tocante às operações desenvolvidas com possibilidade de repercussão na mídia.

A Seção de Comunicação Social deve dispor de assinatura dos principais jornais locais e do apoio de intérpretes com objetivo de manter a tropa diariamente informada das principais notícias da MINUSTAH e do país anfitrião.

No caso de vinculação de matérias negativas ao contingente, deve-se procurar, com oportunidade, confeccionar esclarecimentos junto às diversas autoridades da ONU de modo a mitigar os efeitos junto à imagem do país.



## 6. CONCLUSÃO

No cenário mundial atual, as Missões de Paz crescem em uma grande proporção. O Brasil, cada vez mais, vem contribuindo com efetivos cada vez maiores nestas missões. A Companhia de Engenharia de Força de Paz é uma das Organizações Militares enviadas para compor os diversos contingentes.

O Brasil tem sido solicitado a colaborar com a ONU na composição das Forças de Paz, e vem atendendo, na medida do possível, a estas demandas, motivado, não apenas pela solidariedade e pelo compromisso com a paz internacional, mas também pelos seus objetivos como Nação e futura potência.

Assim sendo, para que ocorra efetivamente a inserção global que o país almeja, é necessário que suas Forças Armadas possuam capacidades e potencialidades perante os demais países.

O presente estudo foi permeado pela atuação da Cia E F Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas (MINUSTAH) e as lições aprendidas durante os 13 anos em que o Brasil participou como principal componente militar.

O Brasil e, particularmente, o Exército Brasileiro tem um histórico considerável de participações em Operações de Paz, situação que permitiu desenvolver uma doutrina própria de emprego da força, consolidada em manuais de campanha, compatível com as diretrizes e normas da ONU.

O Haiti entrou para história como primeira República do Caribe, entretanto seu percurso como nação livre tem sido marcado por disputas internas, golpes de estado, violência e muito sofrimento.

A MINUSTAH foi instituída em 2004, pela ONU, com objetivo de solucionar a situação caótica e violenta estabelecida no país, no início do mesmo ano.

A Cia E F Paz, subunidade integrante do contingente brasileiro, foi desdobrada em solo caribenho a partir de 2005 com um efetivo de 250 homens.

A Arma de Engenharia tem por característica, multiplicar o poder de combate em operações militares. Especificamente nas Operações de Paz, seus trabalhos têm por finalidade apoiar a mobilidade, na proteção e em trabalhos de apoio geral.

Para isso, a Cia E F Paz foi vocacionada em material e pessoal com prioridade para trabalhos verticais, mas com capacidade também de realizar trabalhos horizontais.

Considerando que a ONU e o governo brasileiro consideram que o diferencial para o sucesso da MINUSTAH, como operação de paz, está atrelada à reconstrução da infraestrutura haitiana, os trabalhos realizados pela Cia E F Paz se consolidaram como instrumento de grande relevância. Sem dúvida, o desdobramento da Cia E F Paz foi uma decisão consciente e bem sucedida do Governo Brasileiro.

Passaremos agora a concluir sobre a validade da missão sob o enfoque militar, após analisar os objetivos atingidos pela tropa e as lições aprendidas.

A participação na MINUSTAH permitiu a elevação do poder dissuasório das Forças Armadas brasileiras, pelo excelente nível de desempenho da tropa e qualidade do material por ela empregado na missão.

Cabe reforçar a melhoria da padronização do material de emprego militar das forças integrantes do contingente, o conhecimento de outros países e de suas culturas, o adestramento da tropa a baixo custo, o acompanhamento da evolução doutrinária e tecnológica, o desenvolvimento da capacidade de liderança dos militares brasileiros e a possibilidade de testar os sistemas e a logística operacional continuada.

Além do mais, a participação do país em missões sob a égide da ONU desenvolveu a auto-estima dos soldados brasileiros, que constatam o valor de seus préstimos em prol da paz mundial, bem como foram alvo do reconhecimento da sociedade brasileira.

As inúmeras lições aprendidas nos diversos campos da atividade militar, foram de raro valor para as Forças Armadas brasileiras, que há mais de 50 anos não se viam envolvidas em uma situação real de combate. Dentre essas lições, podemos destacar o desenvolvimento de atividades em ambiente altamente complexo, o convívio com militares de outros exércitos, o trabalho diuturno em situação de risco, o afastamento prolongado das famílias, o trabalho combinado com militares da MB e da FAB, a utilização de novos equipamentos e técnicas de última geração.

Conclui-se, portanto, que ao analisar a participação da Companhia de Engenharia de Força de Paz, na MINUSTAH, se verifica que sua preparação e emprego, foi fundamental para o sucesso do processo de estabilização do Haiti. A experiência nestes 13 anos como partícipe e liderando o componente militar por meio do *Force Commander*, contribuiu para que o Sistema Engenharia colhesse

ensinamentos em uma missão real e preparando o país para o emprego em futuras Missões de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas.

---

**GUSTAVO HUMBERTO DOS SANTOS COSTA - Maj Eng**

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Decreto Legislativo 189/08 de 14 de Agosto de 2008. **Autorização para aumento de efetivo da Cia E F Paz no Haiti**. Publicado no DIÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. 592P. Disponível em <<http://imagem.camara.gov.br/>>. Acessado em 12 mar 2018.

\_\_\_\_\_. Exército, Escola de Comando e Estado-Maior. **Formatação de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: ECEME, 2008. 109p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – citações em documentos – apresentação (ABNT NBR 10520:2002). Rio de Janeiro: ABNT, 2002b. 7 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – referências – elaboração (ABNT NBR 6023:2002). Rio de Janeiro: ABNT, 2002a. 24 p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos – apresentação (ABNT NBR 14724:2011). Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11 p.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. **Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Diário Oficial da União, Brasília 10 jun 1999, nº109-a, seção 1, p.1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **MD33-M-01: Manual de Operações de Paz** Secretaria de Política Estratégica e Assuntos Internacionais. Brasília, 1. Ed. 2006. 112p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Defesa. **Política de Defesa Nacional**. Decreto nr 5484, de 30 de Junho de 2005. Disponível em < [www.defesa.gov.br/pdn](http://www.defesa.gov.br/pdn)>. Acessado em 12 Mar 18.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C 5-1: Emprego da Engenharia**. 3. ed. Brasília, DF, 1999. 288p.

\_\_\_\_\_. Estado-Maior do Exército. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. 2 ed. Brasília, DF, 1998. 125p.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Informação e documentação** – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação (ABNT NBR 6024:2003). Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 3 p.

BERNARDES, João Batista Carvalho. **A participação militar brasileira no processo de estabilização do Haiti**. Monografia. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2006.

BIGATÃO, Juliana de Paula. **As Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas no pós-Guerra Fria: o caso dos conflitos armados intra-estatais**. 2007. Universidade Federal de São Carlos disponível em:  
<[www.arqnalagoa.ufsc.br/abed/integral/Juliana P Bigatão](http://www.arqnalagoa.ufsc.br/abed/integral/Juliana_P_Bigatão)>acesso 12 março 2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº39, de 19-12-2002. 31. Ed. São Paulo: Saraiva, 2003<sup>a</sup>.

DIAS, Francisco Antonio. **Experiência do Brasil nas Operações de Paz – principais reflexos da MINUSTAH**. Monografia. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2010.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Diretriz Geral do Comandante**. Disponível em:  
<<http://www.exercito.gov.br>> Acesso em: 20 Mar 2018.

MACHADO, Jonny Ferreira. **A atuação da Companhia de Engenharia de Força de Paz na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti – MINUSTAH: colaborando para projeção do Poder Nacional**. Monografia. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. CARTA. **Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional de 26 Jun 1945**. Disponível em [www.onu-brasil.org.br/documentos/carta.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos/carta.php), acessado em 20 Mar 2018.

SANTOS, Wagner Fernandes dos. **Análise da logística, em apoio às operações, na Companhia de Engenharia de Força de Paz, compondo a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti**. Monografia. Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado Maior do Exército, 2015.